



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

PRISCILLA CARVALHO DA SILVA RIBEIRO

**AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO CORPORAL EM UNIVERSITÁRIAS DOS  
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO  
PÚBLICA NA BAHIA**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

2023

PRISCILLA CARVALHO DA SILVA RIBEIRO

**AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO CORPORAL EM UNIVERSITÁRIAS DOS  
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO  
PÚBLICA NA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso no semestre letivo como pré-requisito para aprovação no curso de nutrição.

Orientador: Prof. Dra. Clotilde Assis Oliveira

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Soares da Costa

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

2023

PRISCILLA CARVALHO DA SILVA RIBEIRO

**AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DOS CURSOS DE  
GRADUAÇÃO EM SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO  
PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
à Universidade Federal do Recôncavo da  
Bahia, como parte das exigências para a  
obtenção do título de Graduada.

Santo Antônio de Jesus, 13 de dezembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Clotilde Assis Oliveira  
Orientadora

---

Prof. Dra. Vanessa Barbosa Facina  
Membro interno

---

Prof. MSc Taise Andrade da Anunciação  
Membro externo

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me capacitar e fazer sempre o melhor para mim. Aos meus pais, Claudio e Lindinalva, pelo amor, dedicação, cuidado, carinho, zelo e fé. Pelos princípios ensinados ao longo de minha vida. Aos meus irmãos e sobrinha que são a minha realização e farei o máximo para servir de exemplo. Ao meu namorado Lucas, por todo carinho e paciência durante a escrita deste trabalho. Ao meu professor Carlos Alberto, pessoa fundamental para o meu crescimento na universidade. Aos que torceram, ainda que de longe, nada foi em vão!

## Resumo

**Introdução:** De acordo com as experiências vivenciadas, cada pessoa constrói ao longo do tempo a sua Imagem Corporal (IC), ou seja, a noção acerca do tamanho, formato e peso do próprio corpo. As mulheres historicamente são as mais afetadas com a insatisfação corporal, pois a sociedade impõe a elas padrões estéticos inalcançáveis, que se distanciam dos corpos reais da maioria das pessoas. Ao adentrar no ambiente universitário, as estudantes se deparam com novas responsabilidades, ajustamentos às regras institucionais, carga horária cansativa e pressão para obter um bom desempenho acadêmico. Esses fatores podem ser responsáveis por diversas modificações no estilo de vida e no hábito alimentar dessas mulheres. Diante do exposto, este estudo tem o objetivo descrever o perfil socioeconômico, demográfico e de saúde e a satisfação corporal de estudantes do sexo feminino dos cursos de graduação em saúde de uma instituição pública de ensino superior na Bahia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e de caráter exploratório, realizado no período de agosto até novembro do ano de 2022, com os estudantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizado em Santo Antônio de Jesus-Bahia. Foram incluídos estudantes do sexo feminino, com idade na faixa de  $\geq 18$  anos e  $\leq 60$  anos, regularmente matriculados em qualquer período do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), Enfermagem (ENF), Medicina (MED), Psicologia (PSI) e Nutrição (NUT). Para a avaliação da satisfação corporal foi utilizado o “*Body Shape Questionnaire*” (BSQ), versão validada para o português. Para coleta de dados utilizou-se de um questionário autoaplicável, composto por 34 perguntas, originalmente desenvolvido e validado para mulheres. **Resultados:** No período de coleta dos dados, foram avaliados 26 estudantes, com média de idade de 23 anos. Referente à raça/cor e condições socioeconômicas, metade das mulheres (n=13) se autodeclararam pretas e mais da metade (n=16) possuía uma renda mensal  $>1$  salário mínimo. Em relação ao questionário BSQ, observou-se que metade das mulheres (n=13) apresentou alguma insatisfação corporal, variando entre insatisfação leve a insatisfação grave. **Conclusão:** Conclui-se maioria das participantes se autodeclarou negra, com renda mensal  $>1$  salário mínimo, relatou insatisfação com a imagem corporal e prática de atividade física

Palavras-chave: Imagem Corporal, Insatisfação Corporal, Ensino Superior, Ciências da Saúde.

## Abstract

**Introduction:** According to their experiences, each person builds their Body Image (CI) over time, that is, the notion of the size, shape and weight of their own body. Women have historically been the most affected by body dissatisfaction, as society imposes unattainable aesthetic standards on them, which are far from the real bodies of most people. Upon entering the university environment, students are faced with new responsibilities, adjustments to institutional rules, tiring workload and pressure to achieve good academic performance. These factors may be responsible for several changes in the lifestyle and eating habits of these women. In view of the above, this study aims to describe the socioeconomic, demographic and health profile and body satisfaction of female students taking undergraduate health courses at a public higher education institution in Bahia. **Methods:** This is a cross-sectional and exploratory study, carried out from August to November 2022, with students from the Health Sciences Center (CCS), at the Federal University of Recôncavo da Bahia, located in Santo Antônio de Jesus-Bahia. Female students were included, aged  $\geq 18$  years and  $\leq 60$  years, regularly enrolled in any period of the Interdisciplinary Bachelor's degree in Health (BIS), Nursing (ENF), Medicine (MED), Psychology (PSI) and Nutrition (NUT). To assess body satisfaction, the "Body Shape Questionnaire" (BSQ) was used, a version validated for Portuguese. To collect data, a self-administered questionnaire was used, consisting of 34 questions, originally developed and validated for women. **Results:** During the data collection period, 26 students were evaluated, with an average age of 23 years. Regarding race/color and socioeconomic conditions, half of the women (n=13) declared themselves black and more than half (n=16) had a monthly income  $>1$  minimum wage. Regarding the BSQ questionnaire, it was observed that half of the women (n=13) presented some body dissatisfaction, ranging from mild to severe dissatisfaction. **Conclusion:** It is concluded that the majority of participants declared themselves black, with a monthly income  $>1$  minimum wage, reported dissatisfaction with body image and physical activity

Keywords: Body Image, Body Dissatisfaction, Higher Education, Health Sciences.

## SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. METODOLOGIA**
- 3. RESULTADOS**
- 4. DISCUSSÃO**
- 5. CONCLUSÃO**
- 6. REFERÊNCIAS**

## 1. INTRODUÇÃO

A idealização do corpo perfeito está fortemente relacionada à supervalorização do corpo magro e surge a partir da influência que a mídia, amigos e família podem exercer sobre os indivíduos (Morais, Miranda e Priori., 2018). De acordo com as experiências vivenciadas, cada pessoa constrói ao longo do tempo a sua Imagem Corporal (IC), ou seja, a noção acerca do tamanho, formato e peso do próprio corpo. De acordo com Fisher (1990), a IC está para além de uma construção cognitiva, pode estar associada aos desejos internos, interação com a sociedade e atitudes emocionais (Fisher, 1990). Moraes, Miranda e Priori (2018) afirmam que a Satisfação Corporal (SC) é considerada uma dimensão atitudinal da IC, porque a partir da imagem corporal é possível avaliar positiva ou negativamente o próprio corpo (Morais, Miranda e Priori, 2018).

As mulheres, historicamente, são as mais afetadas com a insatisfação corporal, pois a sociedade impõe a elas padrões estéticos inalcançáveis, uma vez que se distanciam dos corpos reais da maioria das pessoas (Wolf, 1992). A diferença dos papéis sociais entre os gêneros pode estar associada a isso, visto que:

Encarnar a beleza é uma obrigação para as mulheres, não para os homens, situação esta necessária e natural por ser biológica, sexual e evolutiva. Os homens fortes lutam pelas mulheres belas, e as mulheres belas têm maior sucesso na reprodução. A beleza da mulher tem relação com sua fertilidade; e, como esse sistema se baseia na seleção sexual, ele é inevitável e imutável (WOLF, Naomi, 1992, p.15).

A diversidade étnica e racial também é um dos fatores que podem levar mulheres negras a serem mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares e insatisfação corporal. A vivência do racismo está fortemente relacionada a esses comportamentos, visto a existência da desvalorização da cultura negra que um dia sofreu com o colonialismo europeu, ainda segue sendo subjugada pelo domínio dos padrões estéticos partilhados pela cultura eurocêntrica (Bittencourt e Nunes, 2017; Da Silva Júnior, Da Costa e Rodrigues, 2020). Além disso, a mídia faz retratos sutis da estigmatização da população negra, afetando diretamente na SC de uma sociedade discriminada e, até mesmo, na sua autocompreensão (Acevedo, Nohara, Ramuski, 2010).

Ao adentrar no ambiente universitário, as estudantes se deparam com novas responsabilidades, ajustamentos às regras institucionais, carga horária cansativa e pressão para obter um bom desempenho acadêmico. Esses fatores podem ser responsáveis por diversas modificações no estilo de vida e no hábito alimentar dessas mulheres (Kessler e Poll, 2018;

Andriola e Araújo, 2021).

A demanda de trabalhos domésticos adicionada às atividades acadêmicas, especialmente para as mulheres, pode levar a maior exposição ao estresse crônico. Essa exposição pode ser potencializada quando associada a outros determinantes como o sedentarismo, consumo de bebida alcoólica, alimentação inadequada, privação de sono, entre outros (Urbanetto *et al.*, 2019).

Em uma pesquisa realizada, Urbanetto *et al.* (2019) concluíram que todas as estudantes pesquisadas do curso de enfermagem possuíam um nível de estresse e 66,3% delas afirmaram sentir mais vontade de comer sob essas condições. O ato de comer desordenadamente pode levar ao acúmulo de gordura e até mesmo à obesidade (Urbanetto *et al.*, 2019). De acordo com Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002) o sobrepeso pode ter efeitos deletérios na autoestima e satisfação corporal em indivíduos vulneráveis às pressões estéticas voltadas à magreza (Morgan, Vecchiatti e Negrão, 2002).

Diante do exposto, esse estudo tem o objetivo descrever o perfil socioeconômico, demográfico e de saúde e a satisfação corporal de estudantes do sexo feminino dos cursos de graduação em saúde de uma instituição pública de ensino superior na Bahia.

## **2. METODOLOGIA**

Esse estudo faz parte de um projeto maior que pesquisou “Comportamento de risco para ortorexia nervosa, insatisfação corporal e suas relações com as características antropométricas entre estudantes de um centro de ciências da saúde”.

Trata-se de estudo de corte transversal e de caráter exploratório, realizado com a população de estudantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizado em Santo Antônio de Jesus-Bahia.

Foram incluídos os estudantes do sexo feminino, com idade entre  $\geq 18$  anos e  $\leq 60$  anos, que estivessem regularmente matriculados em qualquer período do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Enfermagem, Medicina, Psicologia e Nutrição.

Os critérios que levaram à exclusão foram: aqueles que se negaram a realizar a avaliação socioeconômica, aqueles que não preencheram corretamente o questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e que apresentaram diagnóstico autorrelatado para diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica ou doença cardiovascular, por envolverem orientações nutricionais específicas que poderiam gerar vieses na avaliação da satisfação corporal.

Todos os procedimentos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) (Apêndice a) foram aprovados (CAAE 26870919.0.0000.0056; Número do Parecer 3.997.357) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal. As participantes foram informadas do objetivo da pesquisa e, aquelas que aceitaram participar, assinaram um documento de consentimento livre e esclarecido do participante.

Quatro estudantes de graduação em nutrição da UFRB, treinadas, realizaram coleta de dados socioeconômicos (Anexo A). Em seguida, aplicou-se o questionário BSQ (Anexo B).

As variáveis socioeconômicas e demográficas estudadas foram as seguintes: etnia (branco, preto, negro, amarelo ou indígena); data de nascimento; idade (anos); procedência (rural ou urbana); naturalidade; se reside sozinho (sim ou não); estado civil (casado, separado/divorciado, viúvo ou solteiro); renda familiar (número de salários mínimos); e quantidade de filhos. Além disso, foi avaliado tabagismo, etilismo e nível de atividade física.

Para a avaliação da satisfação corporal foi utilizado o *Body Shape Questionnaire*, na versão validada para o português (Penaforte *et al.*, 2018). Trata-se de questionário autoaplicável, composto por 34 perguntas, originalmente desenvolvido e validado para mulheres. As respostas são apresentadas em escala tipo *likert* de 6 pontos, indo de 1 (nunca) a 6 (sempre). Pontuações menores que 80 sinalizam ausência de insatisfação com a imagem corporal; entre 80 e 110, insatisfação leve; entre 111 e 140, insatisfação moderada; e maior que 140, insatisfação grave. Para a coleta e análise dos dados foi utilizado a análise estatística descritiva média±DP. Os dados foram digitalizados e analisados no programa editor de planilhas Microsoft Excel 2010.

### **3. RESULTADOS**

Foram avaliadas 26 mulheres com média de idade de 23 anos±DP, metade autodeclaradas pretas, 61,53% com renda mensal maior que 1 (um) salário mínimo e a maioria (42,30%) cursava o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS).

A maioria das mulheres avaliadas era procedente de municípios do estado da Bahia e da zona urbana. Além disso, não residiam sozinhas e somente uma mulher era casada (e com filhos). O consumo de bebida alcoólica foi relatado por 69,23% e a maioria relatou a prática regular de atividade física (Tabela 1).

**Tabela 1. Características sociodemográficas e estilo de vida das universitárias avaliadas, 2022.**

Características	Participantes (n = 26)	
	n	%
<b>Etnia:</b>		
Branco	5	19,23
Pardo	8	30,76
Negro	13	50,00
<b>Curso de Graduação:</b>		
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS)	11	42,30
Medicina	2	7,69
Enfermagem	5	19,23
Psicologia	2	7,69
Nutrição	6	23,07
<b>Reside sozinho:</b>		
Não	22	84,61
Sim	4	15,38
<b>Renda familiar em salários mínimos:</b>		
≤1 salário mínimo	10	38,46
>1 salário mínimo	16	61,53
<b>Estado civil:</b>		
Casado	1	3,84
Solteiro	25	96,15
<b>Consumo de bebida alcoólica (Sim)</b>		
	7	26,92
<b>Prática regular de atividade física (Sim)</b>		
	18	69,23

Fonte: Autores (2023).

Com relação ao questionário BSQ, observou-se que metade das mulheres apresentou alguma insatisfação corporal, variando entre insatisfação leve e insatisfação grave (Tabela 2).

**Tabela 2. Características de imagem corporal das universitárias avaliadas, 2022.**

Questionário BSQ	Média ± DP	n	%
<b>Pontuação Geral</b>	86,15 ± 28,84	-	-
<b>Classificação:</b>			
Ausência de insatisfação	63,92 ± 11,27	13	50,00
Insatisfação leve	96,22 ± 12,62	9	34,61
Insatisfação moderada	124,50 ± 17,68	2	7,69
Insatisfação grave	147,00 ± 2,82	2	7,69

Fonte: Autores (2023).

#### 4. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, é possível observar que a maioria das universitárias pesquisadas possuíam uma renda mensal >1 salário mínimo, eram autodeclaradas negras, residiam sozinhas e relataram estarem insatisfeitas com os seus corpos e prática de atividade física regular.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019, evidenciaram que as mulheres do nordeste possuem uma taxa de frequência no ensino superior maior que a dos homens. Paralelo a isso, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), em pesquisa realizada em 2018, demonstrou que 52,5% dos graduandos de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da região nordeste do Brasil eram mulheres. Além disso, 65,8% dos estudantes nordestinos são autodeclarados pretos/pardos em IFES no Brasil e 52,2% deles estão matriculados em cursos da área da saúde (FONAPRACE, 2018). De acordo com o levantamento realizado pelo Mapa do Ensino Superior no Brasil (2020), as mulheres representam 57% dos matriculados em instituições de ensino superior e 72,1% delas são estudantes da área da saúde e bem-estar (MESB, 2020). Os achados no presente estudo convergem com os dados de pesquisas nacionais.

A maioria das mulheres pesquisadas relatou possuir renda familiar mensal maior do que 1 (um) salário mínimo. Em uma pesquisa realizada no ano de 2018 (Fonaprace, 2018) 64,9% das estudantes na região nordeste do Brasil possuía entre um a três salários mínimos. Bracht *et al.* (2013) afirma que não encontrou relação entre a renda mensal e a insatisfação corporal. Contrariando a isso, no estudo feito por Teixeira, Locatelli e Da Silva (2018), puderam associar estudantes mais favorecidas economicamente e a preocupação com a forma corporal.

As mulheres avaliadas no presente estudo, em sua maioria não residiam sozinhas e esses dados são importantes quando relacionados às funções domésticas destinadas às mulheres. Uma pesquisa realizada pelo IBGE (2019) mostra que o número de horas semanais dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos na Bahia são maiores para as mulheres quando comparadas aos homens.

As participantes do presente estudo, em sua maioria, praticavam algum tipo de atividade física. Pessoas mais jovens e com maior escolaridade são mais ativos. Em uma

comparação entre os anos de 2013 e 2019, houve um aumento de 10% acerca da associação da prática de atividade física no lazer no estado da Bahia (Mielke et al., 2019). Segundo Vargas *et al.*, (2016) as mulheres têm mais chances de realizar atividades físicas em quantidades insuficientes e desenvolver distúrbios da IC. Em estudo feito por Ferrari *et al.* (2012), foi observado que a prática de atividade física não era um preditor para o desenvolvimento da insatisfação corporal.

Neste estudo verificou-se que 26,92% das mulheres relataram consumir bebidas alcoólicas, nenhuma demonstrou ser tabagista. Tal dado pode estar relacionado com o encontrado por Riani *et al.* (2017), afirma que quanto mais escolarizado o jovem, menor a chance de fumar e maior a chance de prática regular de atividade física no tempo livre. De acordo com a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018), 51,7% das universitárias consomem bebida alcoólica. Segundo Bracht *et al.* (2013), não há relação entre o etilismo/tabagismo e insatisfação corporal em universitários brasileiros.

Referente ao BSQ, 50% não relatou insatisfação corporal e as outras 50% possuíam algum nível de insatisfação corporal, que variou entre leve a grave. Esse resultado também foi achado por Kessler e Poll (2018), em que 51,1% das estudantes de saúde relataram algum nível de insatisfação corporal. Moreira *et al.* (2005) contribui com o achado deste estudo com os resultados de sua pesquisa realizada no município de Salvador, Bahia, com estudantes de medicina de uma universidade privada, e afirmou que a maioria das mulheres estavam insatisfeitas com o seu corpo. Um estudo realizado em uma instituição de ensino privada em Minas Gerais, 39,6% das mulheres apresentaram algum nível de insatisfação corporal (Reis *et al.*, 2021). Um estudo feito com universitários de Instituições Federais de Ensino Superior em Recife (Lofrano-Prado *et al.*, 2015) concluiu que 35,5% das mulheres pesquisadas apresentavam insatisfação corporal, e além disso, esse comportamento aumentava em vinte e duas vezes as chances para o desenvolvimento da anorexia nervosa, dezoito vezes para bulimia nervosa e vinte e cinco vezes para compulsão alimentar. Bandeira *et al.* (2016) observou em sua pesquisa que 47% das alunas do curso de nutrição em um centro universitário de Fortaleza apresentaram insatisfação corporal leve, moderada e grave, e a maioria delas estavam cursando os dois primeiros anos da graduação.

No presente estudo, 80% das mulheres se autodeclararam como pretas ou pardas. Dado semelhante ao verificado por Da Silva Junior, Da Costa e Rodrigues (2020) que encontraram

80,76% insatisfação corporal, dentre elas, 73,6% eram autodeclaradas mulheres pretas e pardas. Bittencourt e Nunes (2017) contextualizam as vivências de estudantes negras do município de Salvador, Bahia, ao afirmar que há uma forte ligação entre o risco do comportamento alimentar desordenado, a percepção de racismo e a insatisfação corporal, de acordo com ela “A assunção dos valores corporais ocidentais, euroamericanos, aliados a fatores sociais, culturais e raciais podem vulnerabilizar mulheres que não se enxergam ou não se sentem acolhidas e representadas nesses padrões sociais”.

O presente estudo apresentou algumas limitações para a sua execução porque se tratou de um ano pós-pandêmico, eleição, copa do mundo e outras datas comemorativas que levavam a evasão dos estudantes para as suas cidades de origem. Porém os resultados encontrados condizem, de forma geral, com outros achados na literatura. Então é possível afirmar que essas limitações não impactaram no seu resultado final.

## **5. CONCLUSÃO**

Conclui-se maioria das participantes se autodeclarou negra, com renda mensal superior a1 salário mínimo, relatou insatisfação com a imagem corporal e prática de atividade física

O presente estudo se destaca pela sua contribuição para o estado da Bahia, visto que é pioneiro ao avaliar a satisfação corporal de estudantes da área de saúde de uma universidade federal na Bahia. Porém, reforça-se a necessidade da continuação da pesquisa na tentativa de aumentar o tamanho da amostra e assim ser possível fazer inferências.

## 5. REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa. NOHARA, Jouliana. RAMUSKI, Carmen Lúcia. Relações raciais na mídia: um estudo no contexto brasileiro. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 57-73, jan. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2010000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2010000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 nov. 2023.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. ARAÚJO, Adriana Castro. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 110, p. 135- 159. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nqZZQwNrQFwffVBcNF79btb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 03 dez. 2022.

BANDEIRA, Y. E. R. et al.. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 65, n. 2, p. 168–173, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9jL5RBF6NgbQgptFdXCX3FM/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 6 dez. 2023

BITTENCOURT, Liliane de Jesus; NUNES, Mônica de Oliveira. Transtorno alimentar em estudantes Negras De Salvador: A relação com a imagem corporal. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 169–192, 2017. DOI: 10.12957/demetra.2017.22141. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/22141>. Acesso em: 6 dez. 2023.

BRACHT, C. M. et al.. Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul: DOI: 10.15343/0104-7809.2013373343353. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 343–353, 2013. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/431>. Acesso em: 6 dez. 2023.

DA SILVA JUNIOR, F. E.; DA COSTA, F. S.; RODRIGUES, J. de P. Concepções sobre imagem corporal da mulher negra entre alunas do ensino médio em Teresina/PI. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.60026. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/60026>. Acesso em: 6 dez. 2023.

FERRARI, E.P. *et al.*. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários **Motricidade**, Portugal, v. 8, n.3, p.52-58, 2012. ISSN: 1646-107X. Disponível em : <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273024354005>. Acesso em: 6 dez. 2023.

FISHER, Seymour. **The evolution of psychological concepts about the body**. Body images: development, deviance and change. New York: The Guilford Press, p. 4-18. 1990.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES – 2018**. Brasília, 2019. Disponível: <https://www.andifes.org.br/?p=88796>. Acesso: 13 maio 2023.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmndsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 dez. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios, 2019, segundo trimestre**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

KESSLER. Amanda Luisa , POLL. Fabiana Assmann, Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 2, p. 118–125, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/nyLgzvS6nXQQPTFdqbGzg3w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 dez. 2023.

LOFRANO-PRADO, Mara Cristina. *et al.*. Eating disorders and body image dissatisfaction among college students. **ConScientiae Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 355–362, 2016. DOI: 10.5585/conssaude.v14n3.5487. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/5487>. Acesso em: 6 dez. 2023.

MIELKE, G. I. et al.. Leisure time physical activity among Brazilian adults: National Health Survey 2013 and 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210008, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2021.v24suppl2/e210008/pt/#>. Acesso em: 6 dez. 2023.

MORAIS, Núbia de Souza de. MIRANDA, Valter Paulo Neves. PRIORE, Silvia Eloiza. Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 23, n. 8, p. 2693-2703. 2018 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.12472016>>. ISSN 1678-4561. Acesso em: 02 nov. 2022.

Moreira, L. A. C. *et al.*. Body image in a sample of undergraduate medical students from Salvador, Bahia, Brazil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.54, n.4, p.294-297, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/283607261\\_Body\\_image\\_in\\_a\\_sample\\_of\\_undergraduate\\_medical\\_students\\_from\\_Salvador\\_Bahia\\_Brazil](https://www.researchgate.net/publication/283607261_Body_image_in_a_sample_of_undergraduate_medical_students_from_Salvador_Bahia_Brazil). Acesso em: 6 dez. 2023.

MORGAN, C. M.; VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B.. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 24, p. 18–23, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/4k6LHnmVLtm8Yr3LPMbp6vC/?lang=pt#>. Acesso em: 6 dez. 2023.

PENAFORTE, Fernanda R. O. Ortorexia Nervosa em estudantes de Nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. vol. 67, n. 1, p. 18-24, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/QFXgCWDw8PsxtZZgnSW55Nh/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 25 nov. 2022.

REIS, L. B. M. *et al.*. Insatisfação corporal e comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: uma avaliação entre estudantes de medicina. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1–27, 2021. DOI: 10.25118/2763-9037.2021.v11.217. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/217>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RIANI, J. L. R. et al. Fatores associados ao uso do tabaco, bebida alcoólica e pratica de atividade física entre os jovens de Minas Gerais. **GERAIS: Revista de Saúde Pública do SUS/MG**, v. 5, n. 2, p. 47-60, jul./dez. 2017. Disponível em: [http://repositorio.esp.mg.gov.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/347/Revista-Gerais\\_Volume-5\\_Numero-2\\_Julho-dezembro-2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.esp.mg.gov.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/347/Revista-Gerais_Volume-5_Numero-2_Julho-dezembro-2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 6 dez. 2023.

TEIXEIRA, P. A.; LOCATELLI, K. M. DE M.; DA SILVA, W. R. Preocupação com a forma corporal e avaliação nutricional em estudantes de uma universidade privada. **RBone - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 75, p. 883-891, 13 jan. 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/808>. Acesso em: 6 dez. 2023.

URBANETTO, J. DE S. *et al.*. Estresse e sobrepeso/obesidade em estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e3177, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rlae/a/4fy6kQ9gHXNvv55YFZmf5MK/?format=pdf#:~:text=Segundo%20a%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20para,%C3%A0%20compuls%C3%A3o%20alimentar\(1\).](https://www.scielo.br/j/rlae/a/4fy6kQ9gHXNvv55YFZmf5MK/?format=pdf#:~:text=Segundo%20a%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20para,%C3%A0%20compuls%C3%A3o%20alimentar(1).)

VARGAS. Leandro Martinez et al.. Nível de atividade física de estudantes universitários com e sem distúrbio da imagem corporal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/35220/pdf>. Acesso em: 6 dez. 2023

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.** Rio de Janeiro: Rocco; 1992.

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Dados de Identificação:  
Título do Projeto: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM TENDÊNCIAS À ORTOREXIA NERVOSA ENTRE ESTUDANTES DE UM CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. Responsável Pelo Projeto: Carlos Alberto Soares da Costa. Endereço e telefone do responsável pelo projeto: Avenida Carlos Amaral, Cajueiro, 1015, Santo Antônio de Jesus, Bahia. CEP: 44574-490. Sala 59 do Complexo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisa em Saúde, CCS. (021) 992026861. Instituição a qual pertencem o pesquisador responsável: Centro de Ciências da Saúde (CCS). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Prezado(a) Senhor(a): Você está sendo convidado (a) para participar do projeto de pesquisa de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder a todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. A Ortorexia Nervosa (ON) é descrita como uma fixação pela saúde alimentar caracterizada por obsessão doentia com o alimento biologicamente puro, acarretando restrições alimentares. Diferentemente da anorexia ou bulimia, a ON não é uma desordem alimentar quantitativa. As pessoas com ON preocupam-se, sobretudo, com a qualidade do alimento escolhido. Considerando a insuficiência de estudos em relação à prevalência de ON, o objetivo do estudo será identificar comportamentos alimentares com tendência à ON entre estudantes do centro de ciências da saúde de uma universidade do interior da Bahia. No estudo serão avaliados os dados socioeconômicos e antropométricos, além disso o participante será convidado a preencher um questionário para avaliação da ON (ORTO-15) e da satisfação corporal (Body Shape Questionnaire, BSQ). A coleta de dados terá duração aproximada de 1 hora. Critérios de inclusão para participação nas entrevistas: estudantes com idade na faixa de  $\geq 18$  12 anos e  $\leq 60$  anos, regularmente matriculados em qualquer período do curso do CCS/UFRB. Critérios de exclusão para participação nas entrevistas: aqueles que se negarem a realizar a avaliação socioeconômica e antropométrica, que preencheram incorretamente os questionários, que apresentavam diagnóstico autorrelatado para diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica

ou doença cardiovascular. Também serão excluídos os estudantes que apresentem amputação e aqueles que recebem atendimento nutricional ambulatorial gratuito à comunidade acadêmica do CCS através do Programa de Promoção da Saúde em Santo Antônio de Jesus. Benefícios: Ao final da avaliação, o participante será informado sobre resultado da avaliação antropométrica e dos questionários ORTO-15 e BSQ. E ao final do estudo será possível obter informações sobre prevalência de ortorexia nervosa, entre os estudantes do centro de ciências da saúde (CCS). De forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir a discussão dos conceitos de “alimentação saudável” e do que é “ser saudável” durante a formação no CCS. Riscos e desconforto: os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Informações sobre o estudo serão passadas ao participante e as avaliações serão realizadas em local reservado (sala 59 do Complexo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisa em Saúde, CCS, UFRB). Os pesquisadores envolvidos no projeto receberão treinamento para evitar constrangimentos e a indução de respostas. Além disso, o grupo de trabalho receberá treinamento contínuo sobre medidas de biossegurança, para a prevenção de transmissão de doenças respiratórias entre os estudantes do CCS/UFRB. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os (as) pesquisadores (as) e a equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa. Pagamento: o(a) sr.(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento mediante depósito em conta-corrente, conforme determina os itens IV.3 da resolução CNS 466/2012. O participante terá a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Em caso de dúvida: Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Seres Humanos da UFRB das 9:00 às 12:00 e das 13:00 às 16:00. Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas, Bahia. CEP: 44380-000. Fone (75) 3621-6850. E-mail: eticaempesquisa@ufrb.edu.br. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. 13 Consentimento Livre e Esclarecido Eu, \_\_\_\_\_, Matrícula nº \_\_\_\_\_ fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, de forma voluntária e que posso sair do projeto quando quiser. Este

documento será assinado por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós. Santo Antônio de Jesus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_. Ciência e de acordo do pesquisador responsável: Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente, Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante. Declaro que assinei 2 vias deste termo, ficando com 1 via em meu poder. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Assinatura do participante da pesquisa Assinatura do Pesquisador Responsável

## ANEXO A- Questionário socioeconômico

Número da Ficha no Banco de Dados:	
Data da Avaliação: ___/___/___ Responsável:	
Nome completo:	
Curso de Origem: BIS = 0 MED = 1 NUT = 2 ENF = 3 PSI = 4 Matrícula:	
Etnia: 0 = Branco 1 = Preto 2 = Negro 3 = Amarelo 4 = Indígena	
Gênero: 0 = Masculino 1 = Feminino 2 = Outros	Data de nascimento: ___/___/___ Idade:
Naturalidade: Estado: Município:	
Procedência: 0 = Rural 1 = Urbana	
Profissão:	Renda Familiar / Número de salários mínimos:
Reside sozinho: 0 = Não 1 = Sim	Filhos:
Estado civil: 0 = casado 1 = separado/divorciado 2 = viúvo 3 = solteiro	

Tabagista: 0 = Não 1 = Sim 3 = Ex-Tabagista	Quanto tempo é ex-tabagista? R:
Etilista: 0 = Não 1 = Sim 3 = Ex-Alcoólatra	Quanto tempo é ex-alcoólatra? R:
Exercício: 0 = Não 1 = Sim 3 = Praticava	Quanto tempo não pratica? R:
Atividade Física: Qual? _____	Frequência na semana: _____

## ANEXO B- BODY SHAPE QUESTIONAIRE

Data da Avaliação: \_\_\_\_\_

Nome

Completo: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Responda às questões abaixo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas, usando a seguinte legenda:

1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Muito frequentemente 6. Sempre

1. Sentir-se entediado(a) faz você se preocupar com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
2. Sua preocupação com sua forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?	1	2	3	4	5	6
3. Já lhe ocorreu que suas coxas, seus quadris e suas nádegas são grandes demais para o restante de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
4. Você tem receio de que poderia engordar ou ficar mais gordo?	1	2	3	4	5	6
5. Você anda preocupada(o) achando que seu corpo não é firme suficiente?	1	2	3	4	5	6

18

6. Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?	1	2	3	4	5	6
7. Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?	1	2	3	4	5	6
8. Você deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?	1	2	3	4	5	6
9. Estar com pessoas magras do mesmo sexo que o seu faz você reparar em sua forma física?	1	2	3	4	5	6
10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem ocupar muito espaço quando você senta?	1	2	3	4	5	6
11. Você já se sentiu gordo(a) mesmo após ingerir uma pequena quantidade de alimento?	1	2	3	4	5	6
12. Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo sexo que o seu e, ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?	1	2	3	4	5	6
13. Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (p. ex., ver televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?	1	2	3	4	5	6
14. Ao estar nu(nua), por exemplo, ao tomar banho, você se sente gordo(a)?	1	2	3	4	5	6

15. Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
--	---	---	---	---	---	---

16. Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17. Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
18. Você já deixou de participar de eventos sociais(p. ex., festas) por se sentir mal com relação à sua forma física?	1	2	3	4	5	6
19. Você se sente muito grande e arredondado(a)?	1	2	3	4	5	6
20. Você sente vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21. A preocupação com sua forma física leva-o(a) a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22. Você se sente mais contente em relação à sua forma física quando seu estômago está vazio (p.ex., pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23. Você acredita que sua forma física se deve à sua falta de controle?	1	2	3	4	5	6
24. Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras na sua cintura?	1	2	3	4	5	6

ou estômago?						
25. Você acha injusto que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras que você?	1	2	3	4	5	6
26. Você já vomitou para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
27. Quando acompanhado(a), você fica preocupado(a) em estar ocupando muito espaço (p.ex., sentado(a) num sofá ou no banco de um ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28. Você se preocupa com o fato de estar ficando cheio(a) de dobras ou banhas ?	1	2	3	4	5	6
29. Ver seu reflexo (p.ex., num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31. Você evita situações nas quais outras pessoas possam ver seu corpo (p.ex., vestiários ou banhos de piscina)?	1	2	3	4	5	6
32. Você já tomou laxantes para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
33. Você fica mais preocupado(a) com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6

34. A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?	1	2	3	4	5	6
---	---	---	---	---	---	---